

Dionei Delcio Hettwer Bender Schwingel - Graduando em Psicologia
Pauline Matschinski - Graduada em Psicologia
Orientadora Gabriele Catyana Krause Milaneze - Doutora em Biologia Celular e Molecular

ZOLPIDEM: CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise farmacológica e clínica do zolpidem, um hipnótico não benzodiazepínico amplamente utilizado no tratamento da insônia. O objetivo é fornecer uma visão abrangente sobre o mecanismo de ação, farmacocinética, indicações, efeitos colaterais, tolerância, dependência e considerações clínicas relevantes para o uso racional deste medicamento. A pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica de artigos científicos, bulas e diretrizes clínicas, buscando sintetizar as informações mais relevantes e atuais sobre o zolpidem. Os resultados destacam a eficácia do zolpidem no tratamento da insônia de curta duração, mas também alertam para os riscos associados ao seu uso, como efeitos colaterais, tolerância e dependência. Conclui-se que o zolpidem é um medicamento eficaz, porém seu uso deve ser criterioso, sob estrita supervisão médica, considerando os riscos e benefícios individuais de cada paciente.

Palavras-chave: Zolpidem. Insônia. Hipnóticos. Farmacologia. Clínica.

1 INTRODUÇÃO

A insônia se manifesta na sociedade contemporânea não apenas como uma desordem do sono, mas como um sintoma do mal-estar cultural, impulsionado por um ritmo de vida acelerado e uma incessante pressão por produtividade. Nesse cenário, a busca por soluções rápidas e eficazes para a dificuldade de dormir posicionou o zolpidem, um hipnótico não benzodiazepínico, como um dos medicamentos mais consumidos no Brasil (Santos; Silva; Fonseca, 2025). Lançado como uma alternativa supostamente mais segura aos benzodiazepínicos, o zolpidem teve seu consumo aumentado em 30% em cinco anos no país, ultrapassando 17,7 milhões de caixas vendidas em 2023 (Santos; Silva; Fonseca, 2025; Nascimento; *et al.*, 2025).

Contudo, a disseminação de seu uso para além das quatro semanas recomendadas pela literatura médica revelou um problema de saúde pública emergente (Silva; *et al.*, 2025). A percepção de segurança, associada à facilidade de acesso, contribuiu para um cenário de uso indiscriminado, prolongado e, por vezes, recreativo, que acarreta consequências graves como tolerância, dependência e severos efeitos adversos que afetam a subjetividade e a integridade do indivíduo (Silva; *et al.*, 2025; Santos; Silva; Fonseca, 2025). A crescente "epidemia" de zolpidem justifica uma análise aprofundada que transcende a farmacologia.

Portanto, o objetivo deste estudo é fornecer uma análise abrangente e crítica sobre o zolpidem, explorando seu mecanismo de ação e farmacocinética, ao mesmo tempo em que se investiga, por meio de revisão de literatura e análise de um relato de caso, as graves consequências decorrentes de seu uso sem moderação. Busca-se, com isso, destacar os riscos associados à tolerância e dependência, e reforçar a necessidade de um uso criterioso e de um acompanhamento clínico rigoroso (Silva; *et al.*, 2025; Santos; Silva; Fonseca, 2025).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O zolpidem é um fármaco hipnótico da classe das imidazopiridinas cujo mecanismo de ação consiste em ser um agonista seletivo do receptor GABA-A, com alta afinidade pela subunidade alfa-1 (Vanzeler; Teixeira, 2025). Essa interação potencializa a ação do GABA, o principal neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central, resultando em uma diminuição da excitabilidade neuronal que induz os efeitos sedativos e hipnóticos. Sua farmacocinética, caracterizada pela rápida absorção e meia-vida curta (entre 2 e 4 horas), contribuiu para sua popularidade como indutor do sono com menor risco de sedação residual diurna (Silva; *et al.*, 2025).

Apesar de sua eficácia para o tratamento da insônia de curta duração (não superior a quatro semanas), a prática clínica revela um desvio frequente dessa diretriz, com o uso prolongado tornando-se um catalisador para a tolerância, fenômeno no qual o paciente necessita de doses progressivamente maiores para atingir o efeito terapêutico original (Santos; Silva; Fonseca, 2025; Silva; *et al.*, 2025). Este aumento da dose está diretamente relacionado à perda de seletividade do fármaco pela subunidade alfa-1, fazendo com que ele atue de forma semelhante aos benzodiazepínicos, elevando o risco de dependência (Santos; Silva; Fonseca, 2025).

A dependência, tanto química quanto psicológica, é um padrão de uso que acarreta prejuízo, frequentemente acompanhado de tolerância e sintomas de abstinência. O risco de desenvolvê-la é maior em pacientes com histórico de transtornos psiquiátricos, e os sintomas de retirada do zolpidem são severos, incluindo ansiedade, depressão e ideação suicida (Nascimento; *et al.*, 2025; Silva; *et al.*, 2025). Além da dependência, o uso inadequado do zolpidem afeta profundamente a subjetividade, com relatos de amnésia anterógrada, alucinações e parassonias, como o sonambulismo, durante os quais os indivíduos realizam atividades complexas sem consciência ou memória posterior, gerando uma perigosa dissociação entre mente e corpo (Vanzeler; Teixeira, 2025; Silva; *et al.*, 2025).

3 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido a partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em uma revisão de literatura e na análise de um relato de caso. A metodologia buscou integrar o conhecimento teórico consolidado com a evidência empírica de um caso clínico para ilustrar as consequências do uso inadequado do zolpidem.

Para a revisão bibliográfica, realizou-se uma busca em bases de dados como SciELO, Google Scholar, PubMed, BVS e LILACS, utilizando os descritores "Zolpidem", "Insônia", "Tolerância", "Dependência" e "Efeitos Adversos". A seleção priorizou publicações que abordavam a farmacologia do medicamento, seus efeitos a longo prazo e o potencial de abuso.

Paralelamente, foi analisado um relato de caso específico, cujo método original consistiu em uma entrevista qualitativa com uma participante que fez uso prolongado do medicamento, coletando informações sobre posologia, tempo de uso,

escalada da dose e efeitos adversos (Santos; Silva; Fonseca, 2025). A análise dos dados foi realizada de forma sintética, discutindo o relato de caso à luz da fundamentação teórica. Em relação aos aspectos éticos, o estudo original assegurou a proteção da participante por meio da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise integrada da literatura com o relato de caso de uma paciente de 23 anos, com diagnóstico prévio de transtorno de estresse pós-traumático, revela uma trajetória emblemática. A paciente iniciou o uso de zolpidem 10mg sob prescrição para tratar a insônia, mas continuou o uso por conta própria, motivada por um efeito secundário: a supressão dos sonhos relacionados ao trauma, o que ilustra como a busca por alívio de um sofrimento psíquico pode ser o gatilho para a perpetuação do uso (Santos; Silva; Fonseca, 2025).

Com o tempo, o fenômeno da tolerância manifestou-se de forma clara. Após dois anos, a dose inicial tornou-se ineficaz, levando-a a um uso compulsivo de até 10 comprimidos de uma vez. A paciente desenvolveu comportamentos para potencializar o efeito do fármaco, como jejuns prolongados que a levaram a uma perda de 13kg, evidenciando a centralidade que o medicamento adquiriu em sua vida (Santos; Silva; Fonseca, 2025). Os efeitos adversos sobre a subjetividade também foram proeminentes, com relatos de alucinações e sonambulismo, durante os quais realizava ações sem se reconhecer em seus atos, corroborando a literatura sobre parassonias e a fratura na identidade do sujeito (Santos; Silva; Fonseca, 2025; Vanzeler; Teixeira, 2025).

As tentativas de desmame foram frustradas pela intensidade dos sintomas de abstinência, que incluíam humor depressivo e ideação suicida. A percepção da paciente de que "os efeitos colaterais do desmame eram piores" demonstra a armadilha da dependência. A discussão deste caso evidencia falhas sistêmicas, como a facilidade na compra do medicamento sem receituário e a falta de um acompanhamento rigoroso, reforçando a urgência de uma prática clínica mais vigilante (Santos; Silva; Fonseca, 2025).

5 CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que o zolpidem, embora eficaz para a insônia aguda, apresenta riscos significativos quando seu uso se torna prolongado. A análise da literatura, corroborada pelo relato de caso, confirmou que o uso inadequado leva a uma espiral de tolerância, dependência e graves efeitos adversos que comprometem a saúde física e mental do usuário (Nascimento; *et al.*, 2025). O caso clínico ilustrou de maneira contundente a transição de um uso terapêutico para um quadro de dependência severa, marcado pela perda de controle e um intenso sofrimento psíquico.

O objetivo de fornecer uma visão abrangente sobre o fármaco foi alcançado ao integrar sua farmacologia com as consequências clínicas e psicológicas. A pesquisa evidencia que o abuso de zolpidem transcende a dimensão farmacológica, inserindo-se em um contexto sociocultural de medicalização do sofrimento. A busca

por soluções químicas imediatas para problemas complexos mascara a necessidade de abordagens terapêuticas que tratem as causas subjacentes do mal-estar.

Conclui-se, portanto, pela necessidade imperativa de uma mudança na forma como o zolpidem é prescrito e monitorado. É fundamental a promoção de maior conscientização entre profissionais e pacientes sobre os riscos associados ao seu uso, com estratégias como prescrições mais controladas e o desenvolvimento de protocolos de desmame seguros.

6 REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Anny Kethley Cavalcante do; DEUNER, Melissa Cardoso; NASCIMENTO, Gyzelle Pereira Vilhena do; OLIVEIRA, Gregório Otto Bento de. O zolpidem e seus efeitos adversos a longo prazo: desafios no combate à insônia. *In: Ciências da Saúde: Abordagens Interdisciplinares e Inovações Científicas*. Guarujá: Editora Científica, 2025. v. 1, p. 382-387. DOI: 10.37885/250319092.

SANTOS, Giovanna Pereira dos; SILVA, Isabela Mendes Leite da; FONSECA, Bruno Gedeon de Araújo. O Uso Inadequado do Zolpidem: Relato De Caso. *UniLS Acadêmica*, Edunils, v. 2, p. 10, 2025. Disponível em: <https://revista.unils.edu.br/index.php/files/article/view/116>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SILVA, Maria Célia Rêgo; DEUNER, Melissa Cardoso; NASCIMENTO, Gyzelle Pereira Vilhena do; RIBEIRO, Lucinéia Santos de Brito; BRITO, Jardene Ferreira de; OLIVEIRA, Gregório Otto Bento de. Zolpidem na cena de drogas recreativas: mecanismos de ação e potencial de dependência. *In: Ciências da Saúde: Abordagens Interdisciplinares e Inovações Científicas*. Guarujá: Editora Científica, 2025. v. 1, p. 526-537. DOI: 10.37885/250419100.

VANZELER, Maria Luzinete Alves; TEIXEIRA, Ane Vanzeler. Farmacologia do Zolpidem e sua relação com o sono: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e79374, 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n2-402. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79374>. Acesso em: 22 jun. 2025.